

## “Arte e diversão: um dia especial no CEI”



## Arte e diversão: um dia especial no CEI

Pensando em reforçar nossos vínculos afetivos com as crianças e suas famílias, propusemos ao grupo de professoras a realização de uma ação na unidade como se fosse um acolhimento, porém com a possibilidade das crianças brincarem e terem contato com outras crianças e adultos. A ação seria planejada com todos os cuidados necessários que este momento exige, sendo cumpridos os protocolos de lavagem das mãos, o uso de máscaras, bem como o distanciamento.

Sete professoras logo aderiram à ideia. Para as crianças do berçário até os três anos, pensaram em continuar a propor brincadeiras envolvendo as famílias, mas à distância. Já para crianças de três a quatro anos, consideraram ser possível uma ação presencial no espaço físico da creche, junto com as famílias. Elas pensaram muito nessa ação, para avaliarem as reais possibilidades desse tipo de evento acontecer. A partir da ponderação conjunta com a direção da unidade, de que seria possível a realização de uma ação desse tipo, as professoras logo começaram a organizar uma proposta de arte e outra de movimento.

Com relação à arte, foram propostas pinturas e desenhos no muro da escola, com diversos materiais; para o

movimento, foi estruturado um circuito. Depois de tudo pronto, convidamos as famílias por meio do WhatsApp, com o cuidado de informar como as experiências seriam realizadas e de certificarmos-nos de que todos se sentiam seguros para participar. Para tanto, orientamos, também, que a criança viesse ao CEI – Centro de Educação Infantil com apenas um familiar como acompanhante, para evitar aglomeração, e que ele fizesse uso de máscara.

As professoras fizeram um levantamento bem cuidadoso, pensando na segurança de todos, e, à medida que os responsáveis confirmavam presença, agendavam os horários. Com esse procedimento, conseguimos organizar quatro períodos de 30 minutos para cada cinco crianças, atendendo quinze crianças no total.



No dia programado, 14/10/2020, as professoras prepararam o espaço, de modo que ele ficasse bem organizado, convidativo e aconchegante. No pátio maior, foi organizado um circuito com pneus e tecidos pendurados com elástico na altura da criança, para melhor movimentação. Na calçada, foi organizado um espaço para pintura, com uma diversidade de suportes, tais como: azulejo, papel kraft, lousas e telas penduradas nas árvores. Ficaram disponíveis para as crianças pincéis, rolos, brochas, esponjas, algodão, cotonetes e outros materiais.



A recepção foi organizada em um canto, para uma roda de conversa com as famílias, enquanto as crianças divertiam-se.

Chegam os primeiros convidados: os gêmeos Enzo e Miguel, Sophia Ellen, Carolina e Livia Sophia. Assim que chegaram, uma professora acompanhou-

os para que lavassem as mãos, antes de qualquer coisa. Depois, dividiram-se para brincar. Enzo e Miguel divertiram-se muito no circuito— correram, dando voltas e voltas, pulando entre os pneus, bastante eufóricos; enquanto as meninas foram para o canto da pintura. A professora Cissa aproveitou esse momento para conversar com os responsáveis e saber como estavam atravessando a pandemia. A conversa girou em torno de: como as crianças estão em casa e o que gostam de fazer? Como vem o retorno? Quais eram as expectativas para o próximo ano?

As famílias relataram que, no início, foi muito difícil enfrentar a pandemia. Havia medo e preocupação. As crianças tinham uma rotina e de repente tudo mudou; ficou mais difícil em vários sentidos. As crianças queriam, o tempo todo, voltar para a creche. Por mais que os familiares explicassem, era algo difícil de compreender, porque não é igual a estar de férias.

Os familiares relataram que as crianças sentem falta da creche, das professoras, dos colegas, das brincadeiras, das artes; enfim, do que viviam no CEI. Hoje há dias mais difíceis e outros, menos, pois estão aprendendo a lidar com a situação.

Com as propostas que sugerimos para as crianças em casa, durante a pandemia, elas conseguem distrair-se um

pouco. As famílias relataram, também, que elas mudaram muito: cobram atenção o tempo todo— até no banho, não querem comer sozinhas, parece que retrocederam. Alguns tiveram que adotar um animal para amenizar a situação em casa, o que deu bastante certo, pois estão felizes.

Eles sabiam que não haveria retorno em 2020 e esperam que, para 2021, a vacina possa estar disponível para todos.

Acreditam, ainda, que este ano não será nada fácil para as crianças. Na cabeça delas, a volta será para a creche. Muitas precisarão de um tempo para se acostumar à nova escola, à EMEI, pois não voltarão para o CEI. Poderão “estranhar”, chorar, até entender que professoras, amigos, brincadeiras, tudo, será diferente. Aos poucos, irão se acostumando, porém não será igual.

Maria Clara, mãe da Carolina, relatou à professora Alexandra que sua filha estava muito ansiosa para participar das brincadeiras na creche e percebe que a ação foi de extrema importância, estreitando vínculos e proporcionando momentos de alegria às crianças. Ainda em conversa com as mães, Alexandra relata que Luana, mãe do Enzo e Miguel, ficou muito agradecida por esse momento, em que seus filhos puderam brincar, levando em consideração que ela não tem quintal em casa e, mesmo que o tempo

seja curto, fez toda a diferença, pois ela percebeu o brilho no olhar dos meninos.



Após a brincadeira e as conversas, as crianças foram “lanchar”; assim o espaço ficaria livre para a próxima turma. Chegaram as gêmeas Sophia e Alice, além de Gustavo, Alice Manuely e Sophia. Nesse grupo, percebemos as crianças bem, mas um pouco inseguras, sem querer ficar longe da mãe, com exceção de Alice Manuely, que demonstrou muita segurança no espaço, conversando com todos e participando das brincadeiras. Os demais, aos poucos, foram deixando-se levar pela brincadeira. E, quando percebemos, já estavam envolvidos, de alguma forma – como Gustavo, que, em seu tempo, deixou a mãe para brincar no percurso e deixar sua marca no azulejo.

E depois, a próxima turma: Isabelly, Sophia e Jhow Wilian. Essas crianças chegaram mais seguras e brincaram bem sem a presença do responsável. Sophia esbanjava felicidade no olhar, escolheu pintar na tela e no

azulejo; na tela, ela se alegrava entre a pintura e o vento das fitas do guarda-chuva em seu rosto.

E, para finalizar, chegaram: Maria Isabelly, Milena e Leticia. Que turma divertida!



Maria Isabelly, ao chegar, logo correu em direção às professoras, demonstrando sua satisfação em estar ali naquele momento. Foi nítida sua alegria: pintou, correu, brincou com os tecidos, sempre trocando olhares com as professoras. Leticia, acompanhada de suas irmãs, também gostou muito da pintura.

Em alguns relatos de familiares, ficou claro que as crianças sentem falta do espaço e querem vir para creche. Eles agradecem muito a proposta e todo cuidado que tivemos; dizem que faz toda a diferença para as crianças.

A professora Maria Ivone conversou com esse último grupo de mães e elas relataram que as crianças sentem falta da creche, que esperavam

pela excursão de fim de ano, pois sabem que seus irmãos e primos já fizeram esse passeio. A maioria das famílias ainda se sente insegura ao pensar em um possível retorno e não gostariam de enviar seus filhos à escola, caso isso aconteça.

Houve até o relato da mãe da Leticia, que disse não estar aguentando ver tantos casos de Covid-19 e resolveu parar de ver os noticiários. Contou que sua filha mais velha, ao fazer um trabalho da escola, passou a sentir todos os sintomas da doença, foi ao pronto socorro, fez o teste, mas o resultado foi negativo. Ela acredita que o sintoma foi algo emocional. Ou seja, as pessoas estão sofrendo bastante com toda essa situação.

Mas, naquele momento, as crianças seguiam entre a arte e a diversão. Percebemos o quanto foi significativo para elas vivenciarem, novamente, momentos vividos anteriormente, com muita intensidade. Foi possível mostrar para as crianças e suas famílias que, apesar do que estamos vivendo neste momento, isso tudo passará, a escola e as professoras continuarão lá e elas poderão vir, como sempre vieram.

As famílias também agradecem o momento no grupo de WhatsApp, como, por exemplo, por meio dessa mensagem, extraída pela professora Elaine, da Luana, mãe de Maria Isabelly: “eu agradeço a recepção que não mudou nadinha, sempre fui bem recebida por todas vocês”.



***“ A compreensão dos bebês e das crianças como sujeito brincante e que aprendem em suas interações e experiências é pressuposto para que se estabeleçam as linhas de continuidade educativa entre ambos os níveis. Desse modo, a escola e a família /responsável precisam apoiar esse processo de desenvolvimento acompanhando e possibilitando que as mudanças sejam positivas para os bebês e as crianças. ” Currículo da Cidade de São Paulo; p. 157.***

As professoras também ficaram muito felizes por poder proporcionar esses momentos para as crianças e famílias, como segue:

Professora Alexandra: “Foi realmente tudo muito bom... Desde a organização, até o acolhimento... Sem contar a alegria das crianças... Tivemos crianças que chegaram chorando, como, por exemplo, a Alice e a Sophia, e de repente não queriam ir embora. Na primeira turma, com o Enzo, o Miguel, Sophia Ellen, Lívia ficou nítida a ansiedade em estar ali conosco e a alegria durante cada proposta. Foi muito prazeroso ver a alegria de cada criança estampada no sorriso delas. Obrigada a todas as meninas. Foi um prazer participar desse momento”.

Professora Elaine: “Nossa... essa tarde foi maravilhosa! Desde o acolhimento das professoras e a organização para as famílias. A alegria de reencontrar, mesmo que por pouco tempo, as crianças e poder proporcionar a elas momentos que viviam no CEI. Muitos que em casa não têm o espaço que podemos oferecer. Vê-los chegando tímidos e depois sem querer ir embora demonstra o quanto podemos fazer a diferença para eles”.

Professora Maria Ivone: “Realmente as crianças estavam muito felizes, o que é muito importante. A interação com as famílias foi bem bacana, o que me deixa bem feliz, pois tenho a sensação que o trabalho vale a pena”.

Sileide: “Foi um momento único ver o sorriso e a alegria estampado no rostinho de cada criança; alguns chegaram tristes e saíram felizes. Os pais e responsáveis mostraram-se satisfeitos com a bela tarde que proporcionamos.”

Tais: “Um dia acolhedor para todos: gestão, crianças, familiares, professoras. É muito, muito bom se sentir acolhida pelas famílias”.

Ge: “Gratificante ver as crianças aproveitando o espaço do CEI, gratidão à alegria das famílias e das crianças.”

**Registrado por** Priscila Fonseca, relatos das professoras Elaine, Maria Ivone, Tais Caroline, Sileide, Alexandra.

**Participação:** Professoras Elaine, Maria Ivone, Tais Caroline, Sileide, Alexandra, Nilza e Gê, Patricia, Paty, Valdemir e Priscila

**Crianças:** Enzo Christovan, Miguel Christovan, Sophia Elen, Sophia Evaristo, Sophia Lima, Alice Pereira, Sophia Pereira, Isabelly, Alice Manuely, Gustavo Peixoto, Maria Isabelly, Jhon Wiliam, Milena Caetano, Leticia Alves.



CEI NOSSA SENHORA APARECIDA

Diretora: Paty Bizarria

Coordenadora: Priscila Fonseca

CENTRO COMUNITÁRIO JARDIM AUTÓDROMO

Presidente: Nair Bortoleti